

Comportamento contraceptivo referido por adolescentes grávidas: conhecimento e uso de métodos

Contraceptive behavior reported by pregnant adolescents: knowledge and use of methods

Jackeline Kérollen Duarte de Sales¹ , Dailon de Araújo Alves² , Janayle Kéllen Duarte de Sales³ , Hercules Pereira Coelho⁴ , Rosely Leyliane dos Santos⁵ 

Apesar da evolução no acesso às informações em saúde, a gravidez na adolescência tem sido apontada como um problema de Saúde Pública. Conhecer os fatores que influem no uso de anticoncepção na adolescência, pode ajudar a compreender esse problema. Dessa maneira, esse estudo tem como objetivo identificar o comportamento acerca da anticoncepção referida por adolescentes grávidas. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada em três bases de dados, utilizando os descritores anticoncepção, gravidez na adolescência e comportamento do adolescente. Foram analisados cinco artigos, organizados em um quadro sinóptico contendo autores, ano de publicação, título, objetivo e principais resultados. As adolescentes grávidas referem que conhecem os métodos contraceptivos, porém, as informações em saúde acerca destes é limitada e por vezes errônea, o que provoca a prática sexual insegura e o uso ineficaz do método. Relatam também que já fizeram uso antes da gravidez, porém, os estudos referem mal uso ou não utilização, o que ocasionou o desfecho da concepção. Diante disso, aponta-se a necessidade de intervenções para as adolescentes grávidas sobre anticoncepção, podendo prevenir a reincidência de gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Anticoncepção. Gravidez na adolescência. Comportamento do adolescente. Comportamento sexual.

Despite the evolution in access to health information, teenage pregnancy has been identified as a Public Health problem. Knowing the factors that influence the contraception use in adolescence can help to understand this problem. Thus, this study aims to identify the behavior regarding contraception reported by pregnant adolescents. This is a narrative review of the literature carried out in three databases, in October and November 2021, using the descriptors contraception, teenage pregnancy and adolescent behavior. Five articles were analyzed, organized in a synoptic table containing authors, year of publication, title, objective and main results. Pregnant adolescents report that they know about contraceptive methods, however, health information about them is limited and sometimes erroneous, which causes unsafe sexual practice and ineffective use of the method. They also report that they have already used it before pregnancy, however, studies refer to misuse or non-use, which caused the outcome of conception. In view of this, there is a need for interventions for pregnant adolescents on contraception, which can prevent the recurrence of teenage pregnancy.

Keywords: Contraception. Pregnancy in adolescence. Adolescent behavior. Sexual behavior.

Autor Correspondente:

Jackeline Kérollen Duarte de Sales

E-mail:

kerollen.duarte@urca.br

Endereço: Rua Cel. Antônio Luiz, 1161 - Pimenta CRATO, CE - CEP: 63105-000

Declaração de Interesses: Os autores certificam que não possuem implicação comercial ou associativa que represente conflito de interesses em relação ao manuscrito.

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA)

² Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

³ Enfermeira. Mestranda no Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (PMAE) da Universidade Regional do Cariri (URCA),

⁴ Enfermeiro. Mestrando no Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (PMAE) da Universidade Regional do Cariri (URCA),

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

INTRODUÇÃO

A adolescência, segundo o Ministério da Saúde (MS) e a Organização Mundial de Saúde (OMS), é uma etapa que compreende a faixa etária dos 10 aos 19 anos. Essa fase representa a transição da infância para a idade adulta, além de ser permeada por transformações e mudanças biopsicossociais. Além disso, também é considerado um período de maior vulnerabilidade (1).

Essa fragilidade se reflete nas condutas de comportamento de risco à saúde. No âmbito brasileiro da saúde sexual, 25% dos adolescentes, segundo Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), revelaram que já tiveram relações sexuais sem o uso de preservativo (2,3).

Na última década, tem-se notado no Brasil, um aumento na frequência do fenômeno da gravidez na adolescência, apontando a necessidade de intervenções públicas. Como consequência a esse evento, aumenta-se a probabilidade de a adolescente não concluir os estudos, não ter emprego estável e não ser economicamente autossuficiente (4).

Esse fato também ocorre em outros países. Nas maternidades de Bangladesh e dos Estados Unidos, que apesar da discreta queda no percentual de grávidas, esse número ainda é altamente prevalente (5,6). Na Espanha, a prevalência de gestantes adolescentes atendidas em uma rede hospitalar, superou a média desse país, valor atribuído a maior proporção da população imigrante (Europa Oriental, África Subsaariana, Ásia, Magreb e América Latina) sendo atendida neste hospital (7).

No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), em 2014 no estado do Ceará, a taxa de gestações em mulheres com idade entre 10 e 19 anos foi de 20,8% (25.858) e o número de partos realizados no Brasil em mulheres menores de 20 anos, ultrapassou os valores de 700.000 partos por ano (8).

Nesse sentido, o Ministério da Saúde disponibiliza alternativas de métodos contraceptivos de forma gratuita, que podem ser obtidos através da rede de atenção básica (9). Entretanto, os adolescentes relatam a existência de obstáculos para o uso da contracepção, em virtude da carência de orientações sobre o tema, bem como da ocorrência de outras circunstâncias relacionadas a atitudes do próprio parceiro, confluindo, para situações de vulnerabilidade social (10,11). Essas condutas estão estreitamente relacionadas com a informação que estes detêm sobre o tema, apesar de demonstrarem um conhecimento superficial sobre comportamentos e hábitos de vida saudáveis, acarretando não adesão ao seu cotidiano (2,12).

Por outro lado, a tomada de intervenções eficazes aplicadas nessa fase da vida, conseguem mitigar efeitos negativos a longo prazo. Isso porque o estado de saúde do adolescente, progresso e atual, influencia-o durante o resto da vida (13).

Conforme denotado acima, a gravidez na adolescência é um problema de Saúde Pública. Por isso, torna-se importante investigar o que motiva a ocorrência desse fenômeno. Desta maneira, objetivou-se identificar o comportamento acerca da anticoncepção referida por adolescentes grávidas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa, de natureza qualitativa, cujo processo de coleta de dados ocorreu de forma não sistematizada. Estudos narrativos visam descrever o estado da arte de um determinado assunto para possibilitar uma discussão ampliada, podendo ser realizado mediante análise crítica e pessoal, situando o leitor sobre o que há de mais recente na literatura. Tem papel fundamental no campo científico, pois permite ao leitor atualizar-se em conhecimento, acerca da temática estudada (14).

Inicialmente, procedeu-se a construção da questão de pesquisa do estudo através da estratégia *Population, Concept e Context* (PCC), onde “P” refere-se à população, representada pela formação textual “Adolescentes grávidas”; o primeiro “C” define o conceito de interesse, o qual refere-se a terminologia “Anticoncepção” e o segundo “C” empregado para o contexto analisado, designa a expressão “Comportamento do adolescente” (15). Com isso, e após a definição dos acrônimos da pergunta, formou-se a questão norteadora desta pesquisa: “Qual o comportamento acerca da anticoncepção referido por adolescentes grávidas?”

Dessa forma, a busca dos dados ocorreu nos meses de outubro e novembro do ano de 2021, nos buscadores da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *National Library of Medicine* (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, mediante o uso das palavras-chave e descritores identificados em Descritores em Ciência da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/MESH) em inglês e português: “Anticoncepção”, “Contraception”, “Gravidez na adolescência”, “*Pregnancy in Adolescence*”, “Comportamento do adolescente” e “*Adolescent Behavior*” intercalados com o operador booleano “AND”.

No que tange aos critérios de inclusão dos estudos elegíveis, delimitaram-se os seguintes parâmetros: texto completo, publicações entre 2019 e 2021, compatibilidade com a questão de pesquisa. Em contrapartida, foram excluídos os estudos repetidos. O período selecionado para o rastreamento dos estudos, se justifica devido à publicação da segunda edição do Manual “Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva” emitido pelo Ministério da Saúde no ano de 2018, estabelecendo marcos norteadores para estruturarem o desenvolvimento e a qualificação de ações, necessárias e adaptadas a realidade de cada território, para a atenção integral à saúde sexual e à saúde reprodutiva de adolescentes (16).

Para proceder à análise dos resultados, foram realizadas leituras dos artigos selecionados, onde através da síntese dos achados procede-se a discussão destes com a literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados se deu a partir da construção de um quadro sinóptico, contendo informações sobre os autores, ano de publicação, título, objetivo e principais resultados (Quadro 01) dos artigos indexados.

Quadro 1 - Quadro sinóptico de estudos selecionados conforme as características dos artigos

Autores e Ano	Título	Objetivo	Principais resultados
(GOVENDE R et al., 2020)	"Meu parceiro não gostava de usar preservativo e eu não estava na contracepção": entender as perspectivas das mães adolescentes sobre o comportamento de risco sexual em KwaZulu - Natal, África do Sul.	Explorar a compreensão das mães adolescentes sobre o comportamento de risco sexual	Receio de que a contracepção cause esterilidade; Parceiro não gostava de usar preservativo; Contracepção causa complicações; Preservativo feminino é desconfortável; não confiam porque ainda engravidam; Comportamento de risco;
(SÁMANO et al., 2019)	Fatores sociodemográficos associados ao conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais em adolescentes antes e depois da gravidez	Analisar a associação entre fatores sociodemográficos, conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais antes e depois da gravidez em adolescentes na Cidade do México	Uso de método contraceptivo em adolescentes acima de 15 anos; Antes da gravidez a maioria usava preservativos e métodos hormonais (pílula, injetável ou patch); contracepção de emergência (a pílula do dia seguinte) também foi usada como método anticoncepcional. Após a gravidez a maioria passou a usar contraceptivo, o dispositivo intrauterino foi o mais frequente; A maioria tinha conhecimento prévio sobre método contraceptivo e sexualidade;
(SILVA et al., 2019)	Gravidez na adolescência: uso de métodos	Analisar o uso de métodos anticoncepcionais por adolescentes que	A maioria usou contraceptivo na primeira relação; A maioria engravidou por descontinuidade

	anticoncepcionais e suas descontinuidades	engravidaram nesse período da vida.	no uso de contracepção; parou de tomar por conta de efeitos colaterais; Referiram uso de preservativo masculino, anticoncepcional oral e de emergência e injetável mensal;
(VICENTIM et al., 2019)	Perfil de gestantes adolescentes atendidas pela atenção primária à saúde	Identificar o perfil socioeconômico e obstétrico das gestantes adolescentes atendidas nas unidades de atenção primária à saúde.	A maioria não estava usando método quando engravidaram; O preservativo masculino foi o mais utilizado;
(BOROVAC-PINHEIRO et al., 2019)	Empoderar mães adolescentes na escolha de métodos contraceptivos no período pós-parto: evitar uma gravidez subsequente	Avaliar o uso de contraceptivos por mães adolescentes com opção crescente para métodos de contracepção reversível de longa duração (LARC) na consulta pós-parto	Antes da gravidez a maioria já havia usado método contraceptivo; Método contraceptivo oral combinado foi o mais usado;

Fonte: Autoria própria (2022)

Após a etapa supracitada, procedeu-se a ordenação dos achados por categorização de temas semelhantes, o que resultou em dois eixos temáticos: “**Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes grávidas**” e “**Prática de uso de métodos contraceptivos autorreferidos por adolescentes grávidas**” (Quadro 02).

Quadro 2 – Estudos segundo seus eixos temáticos e resultados sumarizados. Crato-CE, 2021.

Eixo temático	Estudos	Resultados Sumarizados
Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes grávidas	(GOVENDER et al., 2020; SÁMANO et al., 2019)	As adolescentes grávidas referem que conhecem os métodos contraceptivos, porém as informações em saúde acerca destes é limitada e por vezes errônea, provocando a prática inadequada e o uso ineficaz.

Prática de uso de métodos contraceptivos auto referido por adolescentes grávidas	(GOVENDER et al., 2020; SÁMANO et al., 2019; SILVA et al., 2019; VICENTIM et al., 2019; BOROVAR-PINHEIRO et al., 2019)	As adolescentes grávidas já fizeram uso em algum momento antes da gravidez, porém os estudos referem mal uso e não uso, que ocasionou o desfecho da concepção.
--	--	--

Fonte: Autoria própria (2022).

Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes grávidas

Nas adolescentes grávidas, a fonte de informação sobre os métodos contraceptivos ocorreu por intermédio dos familiares, principalmente a mãe (17,18).

Dentro dos métodos conhecidos antes da gestação, o mais citado foi o preservativo masculino, acerca disto as gestantes apontam que sabem que este é dispensado de forma gratuita em unidade básica de saúde (18).

As preocupações sobre a contracepção e os efeitos na saúde, resultaram em relações desprotegidas. Houve receio de que os métodos causassem esterilidade. O pouco conhecimento fez com que os adolescentes não confiassem nos métodos (19).

Os relatos das adolescentes apontam que estas possuem algum nível de conhecimento acerca da anticoncepção, especialmente sobre preservativo masculino e pílula, porém, de forma desorganizada. Fato que influi para que o conhecimento não se torne uma prática ou atitude nas decisões sexuais e reprodutivas. Evidenciando aqui a importância do papel do parceiro no uso de preservativo na primeira relação sexual e nas subsequentes. Denota-se aqui que esse baixo envolvimento da adolescente nessas decisões está vinculado também às normas de gênero que cercam o exercício sexual feminino e às restrições que determinam o tipo da relação (20).

Apesar de informar conhecerem os métodos contraceptivos, as adolescentes demonstram não haver adesão e continuidade do uso de algum método. Emergindo questionamentos diante dessas atitudes, se as instruções e informações recebidas pelas adolescentes antes de engravidar foram compreendidas (21).

Prática de uso de métodos contraceptivos autorreferidos por adolescentes grávidas

Sobre os comportamentos das gestantes, os estudos retrataram que a relação com o parceiro produz interferências na proteção. A decisão do parceiro sobre não fazer uso e o medo de rejeição, induziam as adolescentes à manutenção de relações sexuais com os parceiros de forma desprotegida (19).

Apesar da cultura desencorajar o sexo pré-matrimonial, as preferências individuais das adolescentes desconsideram estas imposições (19). Nas adolescentes grávidas, a maioria usou métodos anticoncepcionais antes da gravidez, principalmente nas maiores de 15 anos (17, 22). Os mais utilizados eram preservativos e métodos hormonais (17,23). Outro estudo demonstrou que a maioria recorreu a algum método na primeira relação (23).

Os estudos mostram ainda que as adolescentes têm receio para com as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e usam o preservativo como proteção (18). Nisso relatam ser nos serviços de saúde que conseguiam receber informações para a prática de relações seguras, ainda que a influência parental e o comportamento inadequado destes estejam presentes em seu ambiente sociocultural (19).

Os estudos relatam que a ocorrência da gravidez, quando não planejada, estava associada ao não uso ou uso inadequado dos métodos (17, 18, 23). A associação com a ocorrência da gravidez na adolescência e utilização de método contraceptivo na primeira relação sexual e no cotidiano foi também constatada (23).

Quando não usavam contracepção antes da gravidez, pelo menos 49%, após o desfecho da gravidez, continuavam sem contracepção. As que eram menores de 15 anos estavam mais propensas a não fazer uso após a gravidez (17). Foi relatado que antes de buscarem orientação contraceptiva, a maioria já havia voltado as relações sexuais desprotegidas (22).

Não obstante, como implicação, as gestantes diante da sua situação referiam que aconselhariam o uso de métodos combinados, referenciaram o uso do preservativo masculino com o contraceptivo injetável (19).

Paralelo às práticas das gestantes adolescentes, estão atreladas aos fatores que contribuem para o comportamento de risco sexual, elementos como: pressão do parceiro, drogas, álcool, experimentação sexual, mitos sobre contracepção, sexo desprotegido, mídia, influência parental, pobreza, sexo transacional (por dinheiro), vulnerabilidade e rejeição de parceiros (19).

Como apontado pelos estudos, as adolescentes reforçam que as fontes de informação em saúde continuam centradas na sua rede social, isto é, os familiares. Esses apontamentos reforçam a extrema importância que a transmissão de informações ocorra corretamente e exista apoio para aquelas que buscam informações, seja na Estratégia Saúde da Família (ESF), na escola e ou em casa. Essas informações mais completas acerca da anticoncepção, que não são viabilizadas em casa ou nas escolas, devem ser repassadas pela ESF, dando enfoque na educação em saúde sexual, planejamento reprodutivo, prevenção de IST e gravidez na adolescência (21).

No que lhe concerne, o fato da adolescente não ter orientação sexual adequada, faz com que ela não use os métodos anticoncepcionais e com isso engravide sem planejamento (24). O conhecimento sobre os métodos ainda é insuficiente, apesar das adolescentes citarem que já utilizaram. O uso destes está diretamente relacionado ao conhecimento, quanto mais informações adquiridas, mais seguras as adolescentes irão se sentir para usarem determinado método, pois saberão qual é mais seguro, mais eficaz, quais os efeitos colaterais, qual a forma correta de uso e qual a indicação daquele método (25).

O comportamento das gestantes revela que a relação que possuem com o parceiro pode influenciar nas suas negociações para a escolha do método. Isso remete à importância de abordar estratégias para com as adolescentes e seus parceiros, que podem por vezes também ser adolescentes (26).

É preciso destacar que os adolescentes têm iniciado suas atividades sexuais sem orientação contraceptiva com conhecimentos e atitudes que limitam o uso de métodos

contraceptivos, paralelo a isto as adolescentes tendem a não usar nenhum método na primeira relação (11).

A não utilização de métodos na primeira relação sexual expõe os jovens a todos os riscos existentes, tanto de gravidez indesejada quanto de contaminação com alguma IST. Essa prática ainda é muito comum entre os jovens, por pensarem que, apenas quem já iniciou a vida sexual está exposto a tais riscos, dando assim, início incorreto a sua vida sexual (27).

O medo de uma gestação ou de contrair uma IST leva à curiosidade, fazendo que haja busca de informações e de medidas que possam “consertar” o fato de ter relações desprotegidas, com isso, havendo uso indiscriminado do anticoncepcional de emergência (pílula do dia seguinte).

Fazer uso indevido de medicações pode ocasionar diversos prejuízos à saúde. É importante ressaltar que medicação deve ser prescrita pelo médico, e devidamente orientada quanto a seu uso. Enfatiza-se que essa conduta vale para todos os métodos contraceptivos, pois deve ser escolhido com a equipe de saúde e que seja adequado a realidade física e social da paciente (28).

Essa escolha é assegurada pelos direitos sexuais e reprodutivos, entre os marcos legais instituídos, que asseguram autonomia, liberdade e informação (29).

A gravidez na adolescência não se limita apenas a problemas e riscos biológicos, outros fatores também são de caráter interveniente, como é o caso daqueles de ordem sociocultural. A principal consequência se relaciona aos estudos, onde as adolescentes têm tendência a abandoná-lo, gerando impacto de ordem social e cultural, inclusive quando a mesma for ingressar no mercado de trabalho (26).

Conforme apontado, apesar da gravidez não planejada e dos impactos sociais, algumas adolescentes continuam sem adotar o uso de métodos contraceptivos, ocasionando um evento de “reincidência de gravidez na adolescência”. Fato este que destaca a necessidade de um olhar mais atento para esse grupo, principalmente pela equipe de saúde (28).

Os comportamentos de risco, além de promoverem uma gestação inesperada, também colocam em risco a saúde dos adolescentes (30).

Nesse ínterim, trabalhar educação sexual, no âmbito do ensino, é um meio pelo qual se oportuniza orientar maior número de crianças/adolescentes simultaneamente. Pode ser realizada conforme as deficiências de conhecimento de cada faixa etária. Com isso é possível reduzir o risco das fontes de informação trazidas na maioria das vezes por amigos mais velhos ou instruções retiradas da internet (31,32). Como limitação para o desenvolvimento desse estudo, esteve atrelada à diminuta produção que investigue a contracepção antes e após a gravidez em adolescentes.

CONCLUSÃO

O comportamento acerca da anticoncepção, referido por adolescentes grávidas, foram favoráveis para o desfecho, ainda que a gravidez não fosse desejada. Os resultados apontam a necessidade de intervenções para as adolescentes grávidas sobre anticoncepção, podendo prevenir a reincidência de gravidez na adolescência. Outro ponto atrelado

a ocorrência da gravidez foi a fragilidade das informações, precisando de adoção de estratégias mais assertivas que possam ofertar um conhecimento mais abrangente e resolutivo no que tange ao alcance do público em destaque.

Diante dos achados emergem novos olhares para a saúde dos adolescentes, mostrando aos profissionais que atuam com esse público que há necessidade de também focar nos efeitos colaterais de uma gestação não planejada. Dentre estes, através da anticoncepção, evitar reincidência de gravidez na adolescência e ocorrência de infecções sexualmente não transmissíveis, ampliando o acesso à informação e conhecimento adequado sobre esse tema.

REFERÊNCIAS

- (1) FERREIRA, M. A. et al. Tecnologias educacionais no empoderamento do adolescente acerca da depressão. **Revista de Enfermagem UFPE On line**, v. 13, n. 1, p. 275-80, 2019.
- (2) SALES, J. K. D. et al. Fatores de risco associados ao comportamento sexual de adolescentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 49, 2020.
- (3) CAMPOS, M. O. et al. Sexual behavior among Brazilian adolescents, National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012). **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 17, p. 116-130, 2014.
- (4) VAZ, R. F.; MONTEIRO, D. L. M.; RODRIGUES, N. C. P. Tendências da gravidez na adolescência no Brasil, 2000-2011. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 62, n. 4, 2016.
- (5) ISLAM, M. M. et al. Adolescent motherhood in Bangladesh: Trends and determinants. **PLoS ONE**, v. 12, n. 11, 2017.
- (6) AMIN, R. et al. Epidemiologic Surveillance of Teenage Birth Rates in the United States, 2006–2012. **Obstetrics & Gynecology**, v. 129, n. 6, p. 1068-77, 2017.
- (7) CABAÑAS, M. J. et al. Resultados obstétricos y perinatales de las gestantes adolescentes atendidas en el Hospital Central de la Defensa Gómez Ulla. **Revista de Sanidad de las Fuerzas Armadas de España**. v. 73, n. 3, p. 158-161, 2017.
- (8) IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- (9) BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2488 de 21 de outubro de 2011**. Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Disponível em: <<https://www.saude.mt.gov.br/.../2488-%5B5046-041111-SES-MT%5D.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2021.
- (10) REIS, A. B. S.; VALE, I. N. Anticoncepção na Adolescência: Revisão da literatura. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 8, n. 3, 2009.

- (11) COSTA, G. P. O.; GUERRA, A. Q. S.; ARAUJO, A. C. P. F. Conhecimentos, atitudes e práticas sobre contracepção para adolescentes. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 1, n. 8, p. 3597-3608, 2016.
- (12) PAULA, J. A. et al. Subjetividades de adolescentes face à promoção da saúde: contribuições para a enfermagem. **Revista Cuidarte**, v. 11, n. 1, 2020.
- (13) OMS. Organização Mundial de Saúde. **Salud para los adolescentes del mundo: una segunda oportunidad en la segunda década: resumen**. Organización Mundial de la Salud, 2014.
- (14) ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 02, p. 5-6, 2007.
- (15) MENDES, K. D.; SILVEIRA, R. C.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.
- (16) BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiva_2ed.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2021.
- (17) SÁMANO, R. et al. Sociodemographic Factors Associated with the Knowledge and Use of Birth Control Methods in Adolescents before and after Pregnancy. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 06, 2019.
- (18) VICENTIM, A. L. et al. Perfil de gestantes adolescentes atendidas pela atenção primária a saúde. **Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 2, 2019.
- (19) GOVENDER, D.; NAIDOO, S.; TAYLOR, M. “My partner was not fond of using condoms and I was not on contraception”: understanding adolescent mothers’ perspectives of sexual risk behaviour in KwaZulu-Natal, South Africa. **BMC Public Health**, v. 20, n. 366, 2020.
- (20) MADUREIRA, V. S. F.; WEBER, A. I. Conhecimento de adolescentes mulheres sobre contracepção. **Cogitare Enfermagem**, v. 16, n. 2, p. 333-9, 2011.
- (21) RIBEIRO, W. A. et al. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. **Nursing**, São Paulo, v. 22, n. 253, p. 2990–2994, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i253p2990-2994>>. Acesso em: 6 dez. 2021.
- (22) BAROVAC-PINHEIRO, A.; JESUS, E. A. R.; SURITA, F. G. Empowering Adolescent Mothers in the Choice of Contraceptive Methods at the Postpartum Period: Avoiding a Subsequent Pregnancy. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 41, n. 10, p. 607-12, 2019.
- (23) SILVA, M. J. P. et al. Gravidez na adolescência: uso de métodos anticoncepcionais e suas descontinuidades. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, 2019.

- (24) SILVA, A. C. A. et al. Fatores de risco que contribuem para a ocorrência da Gravidez na adolescência: revisão integrativa da literatura. **Revista Cuidarte**, v. 4, n. 1, 2013.
- (25) CAVALCANTE, J. M. F. et al. Adolescents knowledge about contraceptives in a public school in the interior of Pernambuco. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, 2021.
- (26) RIBEIRO, R. S. et al. Sensibilizando adolescentes para a responsabilidade social da maternidade-paternidade precoce. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, v. 2, n. 2, p. 132-141, 2018.
- (27) LOPES, I. R. et al. Perfil do conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, 2020.
- (28) GUTIERREZ, E. S.; et al. Uso de métodos contraceptivos e reincidência gestacional em mulheres adolescentes: uma revisão sistemática. **Femina**. v. 49, n. 8, p. 494-500, 2021.
- (29) BRASIL. Ministério da Saúde. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais**. Brasília: Ministério da Saúde, 52 p. 2009.
- (30) MOURA, L. R. et al. Fatores associados aos comportamentos de risco à saúde entre adolescentes brasileiros: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]**, v. 53, 2018.
- (31) FURLANETTO, M. F. et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Pesquisa [online]**. v. 48, n. 168, p. 550-571, 2018.
- (32) LEITE, A. C. et al. Knowledge and use of contraception in adolescence: contributions of nursing care. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, 2021.

Recebido: 30 de setembro de 2022

Aprovado: 19 de janeiro de 2024



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.